
Editorial

Muito vem se falando sobre a globalização da economia, e as recentes privatizações de grandes empresas estatais demonstram que o governo brasileiro é partidário e defensor dessa globalização. Como é regra, há os que são a favor e os que são contra a abertura da economia brasileira. O mesmo não ocorre na ciência, onde todos defendem o axioma de que o conhecimento científico é universal. Este discurso está na boca dos políticos e dos cientistas, quaisquer que sejam suas concepções políticas. Por que então as instituições federais de ensino superior continuam impedidas de contratarem professores estrangeiros? Só a economia é internacional? Ensino e ciência são reservas de mercado?

Diz-se que só falta o poder legislativo regulamentar a lei dos estrangeiros. O fato é que professores foram aprovados por concurso e não podem ser contratados porque são estrangeiros. Os concursos começam a perder sua validade (se já não a perderam). A situação torna-se mais esdrúxula com o acordo assinado entre a FAPESP e a instituição alemã DAAD, que facilita a vinda de cientistas alemães para as universidades paulistas. Por que a filosofia do governo de São Paulo é diferente da do governo federal, ainda mais quando se trata do mesmo partido político?

Parece-nos que é chegado o momento de também as universidades brasileiras se globalizarem e atraírem, sem restrições, os melhores cérebros, sem distinção de nacionalidade.

Angelo da Cunha Pinto

There has been a great deal of talk about the globalization of the economy, and the recent privatization of large state companies has demonstrated that the Brazilian government is partisan and a defender of globalization. As a rule, there are those who are in favor and those who are against the opening of the Brazilian economy. This does not occur in the case of science, where everyone defends the axiom that scientific knowledge is universal. This subject is on the lips of both politicians and scientists, regardless of their political orientation. Why then do the federal institutions of higher education continue to be impeded from hiring foreign professors? Is only the economy international? Are teaching and science being protected from the global market?

Apparently all that is missing is for the legislature to regulate the law regarding foreigners. The fact is that professors have already been chosen through the public selection process and cannot be hired because they are foreigners. The decisions resulting from these selection have begun to lose their validity (if they have not already lost it). The situation has become even stranger with the agreement signed between FAPESP and the German institution DAAD, which facilitates German scientists coming to universities in São Paulo. Why is the philosophy of the government of the state of São Paulo different from that of the federal government, especially when taken into consideration that they belong to the same party?

It seems to us that the moment has arrived for Brazilian universities to globalize and attract the best scholars, without restrictions and without regard for nationality.

Angelo da Cunha Pinto